

Fernando Peixoto

O diretor, teórico, tradutor e ator Fernando Amaral dos Guimarães Peixoto nasceu em Porto Alegre, em 1937. Concilia caudalosas produções artística e intelectual. Militou na resistência à ditadura e integrou o comitê central do Partido Comunista do Brasil.

Fernando Peixoto publicou ensaios e textos teóricos, traduziu peças de peso e organizou coleções editoriais sobre artes cênicas. Dessas, destaca-se a edição do Teatro Completo de Brecht no Brasil.

Na década de 60 foi ligado ao Teatro Oficina, liderado por José Celso Martinez Corrêa. Fez participações se marcantes em produções como *Quatro num Quarto*, de Valentin Kataev, com direção de Maurice Vaneau, e *O Rei da Vela*, de Oswald de Andrade, dirigida por José Celso. Desligou-se do grupo em 1970 por discordar dos novos rumos tomados.

Integrou o elenco do Teatro de Arena nas excursões internacionais de *Arena Conta Zumbi* (Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal), e *Arena Conta Bolívar* (Boal).

Continuou a trajetória artística sem vínculo exclusivo a um grupo. Em 1973, a direção de *Frank V* (Dürrenmatt) e *Um Grito Parado no Ar* (Guarnieri) rendeu-lhe os prêmios APCA e Molière.

Como jornalista, escreveu no *Correio do Povo* entre 1957 e 1959. Atuou em alguns dos principais veículos de esquerda nas décadas de 70 e 80, como os jornais *Opinião* e *Movimento* e a *Revista Civilização Brasileira*.

No cinema, atuou em diversos longas-metragens, entre os quais *Gamal - O Delírio do Sexo*, de João Batista de Andrade, em 1969; *Eles não Usam Black-Tie*, de Leon Hirszman, 1980; e *Faca de Dois Gumes*, de Murilo Salles, em 1988.